**FRATURA DE MANDÍBULA COMO COMPLICAÇÃO CIRÚRGICA DA REMOÇÃO DE TERCEIRO MOLAR:** revisão de literatura.

Emanuel Oliveira de Melo¹, Ana Clara Carvalho de Sousa², Ana Cláudia de Pinho Carvalho Peixoto 3, Eduarda Coelho Bringel 4, Jéssica Alves Marinho 5 , Mordecai Amado de Souza Ribeiro6, Samuel da Conceição Borba7

Centro Universitário Dom Bosco1, 2, 3, 4, 5, 6, 7

emanueloliveirademelo@gmail.com

**Introdução:** A cirurgia de remoção de terceiros molares, em especial os inferiores, é uma das práticas mais corriqueiras no dia a dia do cirurgião dentista. Desse modo, a fratura de mandíbula pode ser apontada como uma das possíveis intercorrências geradas no trans e pós operatório. Logo, apesar de ser uma complicação atípica, pode ser descrita como uma das mais graves, visto que diante da fratura de tal estrutura, sinais e sintomas surgem e podem impossibilitar o paciente de exercer funções como: a mastigação adequada, a deglutição, a fala, além de permitir quadros infecciosos, o que exige um tratamento que engloba internações hospitalares e acessos cirúrgicos intra ou extra-bucais associados a anestesia geral. **Objetivos:** O presente estudo tem como objetivo relatar a respeito da fratura de mandíbula como complicação da remoção cirúrgica de terceiros molares. **Metodologia:** O atual estudo é referente a uma revisão de literatura do tipo narrativa, no qual foram utilizadas as bases de dados SciELO e Google Acadêmico, tendo como palavras chaves para a busca “Fratura mandibular” “Cirurgia Bucal” e “Terceiro Molar”. Como critérios de inclusão foram selecionados 11 artigos dentro do recorte temporal dos últimos 10 anos (2004-2024), que abordavam diretamente sobre o tema discorrido e que se apresentavam no idioma português. Como critério de exclusão foram excluídos materiais que não estiveram oferecidos de modo gratuito e que não apresentavam texto completo. **Resultados:** A ocorrência de fraturas na região mandibular durante a exodontia de terceiros molares está associada com o planejamento inadequado do ato cirúrgico, com a utilização errônea dos instrumentais, com a força manual excessiva e com as falhas durante a execução das técnicas de osteotomia e odontosecção, tendo opções cirúrgicas e não cirúrgicas para o tratamento dessas fraturas, o que depende da individualidade de cada caso. **Conclusão:** Para o adequado diagnóstico dessa complicação é necessário que seja promovido uma eficiente anamnese e exame físico, exames intra e extra orais e exames complementares, juntamente com a atenção aos sinais e sintomas descritos pelo paciente. Desse modo, diante do grande número de execuções de exodontia de terceiros molares, torna-se crucial que o cirurgia dentista tenha conhecimento da etiologia dessa fratura, a fim de prevenir possíveis complicações e atuar corretamente no diagnóstico e bom planejamento do tratamento.

**Palavras-chave:** Fratura de Mandíbula. Cirurgia Bucal. Terceiro Molar.

**Área Temática**: Traumas Faciais.